

O Ingresso do Estudante Surdo na Educação Superior: Desafios e Possibilidades

Sônia Márcia Marcilio Fambomel

109ª Defesa:

27 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Fabiola Sucupira Ferreira Sell (UDESC)

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce (UNIVILLE)

RESUMO

A trajetória metodológica percorrida para o desenvolvimento desta pesquisa que tem como tema o ingresso do estudante Surdo na educação superior: desafios e possibilidades constituem-se a partir do objetivo: compreender o processo de escolarização do estudante Surdo do ensino médio da Rede Estadual de Joinville (SC) e sua percepção para ingressar na educação superior. Esta pesquisa aproximou-se do materialismo histórico-cultural, que nos leva a pensar sobre as produções subjetivas e nas situações vividas no ambiente escolar, nos diversos espaços por onde transitar este estudante Surdo, assim como a pensar em produções subjetivas requer romper com o modo determinista de considerar a pessoa com surdez de modo similar e hegemônico. Optou-se pela pesquisa qualitativa cuja análise dos dados foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1996, 2011), Franco (2012), além de técnicas das comunicações. Na análise dos dados, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliaram na compreensão do que não está explicitado nos enunciados. Para obtenção dos dados foram aplicados questionários com vinte e seis docentes e quatro intérpretes, bem como entrevistas com sete estudantes Surdos. Quanto ao referencial teórico desta pesquisa temos as contribuições de André (2012), Vygotski (1996; 1998), Quadros (2007; 1997; 2008; 2004), Tardif (2014), Gesser (2008; 2009), Skliar (1997; 1999; 2013; 2003), Perlin (2015), Fernandes (2006), Strobel (2009; 2006; 2016), Thoma (2006; 2010), entre outros. A análise aponta que em relação ao trabalho docente faz-se necessário investimentos na formação do professor que atua com o aluno Surdo, e ir além de reconhecer as experiências vividas em sala de aula. O docente necessita de formação específica em Libras, para que possa tornar o conhecimento acessível ao estudante. Quanto à figura do profissional tradutor e intérprete de Libras mesmo que este tenha ganhado mais visibilidade e espaço no cenário educacional, ainda há necessidade de investimentos na formação desse profissional, políticas públicas que promovam uma contratação efetiva dos mesmos. Refletindo sobre a educação dos Surdos, nota-se que ainda acontece de maneira frágil, pois demanda ajustes linguísticos, já que eles não fazem uso da língua oral, mas, sim, da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Corroborando com o objetivo dessa pesquisa observa-se que há lacunas existentes para uma efetiva inclusão escolar dos alunos Surdos, que estão relacionadas à falta de formação dos intérpretes, à falta de informação e o desconhecimento dos professores a respeito da surdez e de como se deve proceder junto ao aluno Surdo, é preciso produzir avanços significativos nas tentativas de inclusão escolar deste aluno.

Palavras-chave: Estudante Surdo. Ensino Médio. Trabalho docente. Educação Superior.